

NARRATIVAS DOCENTES ACERCA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

Edivania Teles de Moura, Universidade Federal do Cariri - UFCA, Brejo Santo -Ceará,¹
Brasil, edivania.teles@aluno.ufca.edu.br

Gercilene Oliveira de Lima, Universidade Federal do Cariri - UFCA, Brejo Santo-Ceará,²
Brasil, gercilene.lima@ufca.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como pergunta central: quais percepções as docentes do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Anísio Teixeira apresentam acerca da aprendizagem proposta no ensino em tempo integral? O objetivo geral é compreender o papel da aprendizagem no ensino em tempo integral, nas percepções das docentes do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Anísio Teixeira. A metodologia é a abordagem qualitativa, para tanto, utilizamos o método estudo de caso, no qual a coleta de dados se deu por meio da entrevista semiestruturada. Para interpretar as narrativas das docentes entrevistadas, contamos com a análise de conteúdo. Foram entrevistadas três docentes, sendo uma que leciona no 1º Ano do Ensino Fundamental e duas que lecionam no 2º Ano do Ensino Fundamental. O lócus da pesquisa é a Escola Anísio Teixeira, instituição pública municipal, localizada na cidade de Brejo Santo – CE. Os resultados demonstram que as professoras Esmeralda, Cristal e Rubi possuem domínio no tocante a proposta pedagógica do ensino em tempo integral com vistas ao desenvolvimento dos estudantes. Afirmamos que, a presença de estratégias a curto prazo sobre a alfabetização no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, principalmente no Programa Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), deve ser repensado para não comprometer a qualidade da aprendizagem das crianças. A pesquisa indica que o ensino em tempo integral, articulado às práticas pedagógicas com disciplinas e projetos que versam sobre a diversidade cultural, as artes, as brincadeiras e o esporte, potencializa a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: Ensino em Tempo Integral. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aprendizagem. Estudo de Caso.

Introdução

O ensino integral é uma das principais estratégias educacionais adotadas no Brasil, com isso, amplia-se o tempo de aprendizagem dos estudantes, bem como, a carga horária docente na sala de aula. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “a educação integral é uma proposta que considera o estudante em sua integralidade, abrangendo a formação intelectual, física, emocional, social e cultural, assegurando a ampliação do tempo e das oportunidades educativas” (Brasil, 2018, p. 14). Portanto, visa o desenvolvimento do

estudante em todas as suas dimensões.

Dessa forma, a aprendizagem é fundamental nesse processo, é por meio dela que adquire-se conhecimentos e habilidades, e também desenvolve-se a dimensão cognitiva, que se dá por meio da construção do pensamento e do raciocínio lógico, o aprendizado motor, que são as habilidades físicas, o aprendizado socioemocional, no qual aprende-se a lidar com as emoções e interagir com os outros. Além disso, a aprendizagem também se manifesta pelo grupo social em que os estudantes estão inseridos, sendo permeados por diferentes culturas.

Este estudo justifica-se pela crescente implementação do ensino integral na educação básica, já nos primeiros anos de escolarização dos estudantes. Além disso, o estudo buscou debater os impactos desse modelo educacional na construção do conhecimento de estudantes da escola pública. Dessa forma, a pesquisa valorizou a escuta docente enquanto mediadores desse conhecimento e seus papéis nesse cenário cada vez mais presente.

A partir disto, o estudo buscou refletir sobre a influência do ensino integral na aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, apresentamos a pergunta de pesquisa: quais percepções as docentes do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Anísio Teixeira¹, apresentam acerca da aprendizagem proposta pelo ensino em tempo integral?

O objetivo geral foi compreender o papel da aprendizagem no ensino em tempo integral, nas percepções das docentes do 1º e 2º AEF² da Escola Anísio Teixeira. Como objetivos específicos, elencamos: analisar a proposta do ensino em tempo integral para o 1º e 2º AEF; identificar as principais políticas educacionais que regem o ensino em tempo integral no Estado do Ceará, e sua relação com a aprendizagem dos estudantes do 1º e 2º AEF; entender como acontece a formação das professoras do 1º e 2º AEF na estrutura curricular do ensino em tempo integral; perceber possíveis desafios enfrentados pelas docentes do 1º e 2º AEF, no trabalho com o ensino integral.

O interesse pela temática surgiu a partir de uma experiência pessoal da primeira autora, que a fez refletir sobre a proposta de ensino em tempo integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao interagir com uma criança que estudou numa escola dessa modalidade, foi observado a forma como a proposta educacional influenciou na sua aprendizagem escolar. Tal experiência levou-nos a fomentar por meio de uma pesquisa com docentes, se o ensino integral contribui à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

¹ Nome fictício para resguardar a identidade da escola pesquisada.

² Ano do Ensino Fundamental.

A metodologia da pesquisa foi a abordagem qualitativa, com enfoque no estudo de caso, desenvolvido numa escola pública municipal da cidade de Brejo Santo-CE, que adota uma proposta pedagógica de ensino em tempo integral. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com três³ professoras do 1º e 2º AEF, nas quais foram detalhadas com base na análise de conteúdo. Assim, esperamos que este estudo contribua para futuras pesquisas no tocante à reflexão acerca da aprendizagem de estudantes do 1º e 2º AEF, com aporte no ensino integral.

Compreendendo a aprendizagem no ensino em tempo integral com as vozes docentes

Nesta seção, descrevemos e analisamos a pesquisa de campo realizada no mês de dezembro de 2025 e janeiro de 2026, por meio de entrevistas semiestruturadas com três docentes: uma do 1º Ano do Ensino Fundamental, e duas do 2º Ano do Ensino Fundamental. Reafirmamos que, para a oficialização desta, entregamos a carta de apresentação ao núcleo gestor da Escola Anísio Teixeira (*lócus* investigado); a carta convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, bem como, o Termo de Autorização de uso de imagem e som às docentes que fizeram parte da referida pesquisa.

Em 17 de dezembro de 2025, realizamos a primeira entrevista com a professora Esmeralda. Ela tem 48 anos, sua primeira formação foi em Pedagogia, no ano de 1999, pela Universidade Regional do Cariri (URCA), possui pós-graduação em Pedagogia e Clínica Institucional pela Faculdade FM. Tem 28 anos de atuação na docência, destes, lecionou no ensino regular por 24 anos, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A segunda entrevista foi realizada no dia 20 de dezembro de 2025, com a professora Cristal. Ela tem 47 anos, sua primeira formação foi em História, em 2003, pela URCA. Já a sua segunda graduação foi em Pedagogia, em 2021, pelo Centro Universitário Cidade Verde - UNIFCV. Fez especialização em Psicopedagogia Institucional, no ano de 2022. Possui 20 anos de atuação na docência, lecionou no ensino regular, correlato aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por 16 anos.

A terceira entrevista foi feita no dia 31 de janeiro de 2026, com a professora Rubi, ela tem 47 anos, sua primeira formação foi em Pedagogia, em 2007, pela Universidade Federal

³As três docentes entrevistadas são nomeadas com codinomes.



de Pernambuco (UFPE). Sua especialização foi em Psicopedagogia, em 2011. Tem 26 anos de atuação na docência, destes, lecionou por 22 anos no ensino regular, atuando, em sua maioria, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também teve experiência na Educação Infantil.

Na entrevista, foram realizadas três perguntas, destas, apresentamos 3 categorias: proposta de ensino integral; principais políticas educacionais que regem o ensino integral; desafios na proposta de ensino integral encontrados pelas docentes. Ao iniciarmos a investigação sobre a aprendizagem no ensino integral, analisamos a percepção das educadoras, a partir de uma categoria central do tema: a proposta de ensino integral. Dessa forma, lançamos a primeira pergunta: Na sua percepção, a proposta de ensino integral têm contribuído (ou não) à aprendizagem dos estudantes do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola Anísio Teixeira? Quais aspectos você destacaria como positivos, e quais ainda precisam ser repensados?

Tem sim. Um deles, as crianças ao invés de estarem em casa ou na rua, estão brincando dentro da escola, né? Ao mesmo tempo, estão aprendendo e desenvolvendo o social. A única coisa que está faltando mesmo na escola integral é a estrutura, uma estrutura melhor para eles conseguirem passar o dia todo, e sem ser assim, um ambiente cansativo e repetitivo, que para eles, hoje em dia, não é interessante esta rotina repetitiva. Porque, eles vivem num mundo que as coisas, tudo tem que ser rápido, e quando é uma coisa que vai repetir, eles ficam achando ruim, de novo, novamente, tá chato, não vai mudar, então, eles não gostam desta rotina repetitiva. (Profa. Esmeralda – 2º Ano do Ensino Fundamental)

Sim, de forma positiva, é tanto que essa proposta do integral pela gestão anterior era um desejo, porque nossa clientela vem de famílias assim, pouco distintas, então, a gente pensou, o tempo que essas crianças estão no integral, elas estão ganhando em aprendizagem, convivência e em alimentação, e não tendo o integral, elas ficam muitas vezes em lugares insalubres que não tem muita segurança e também não tem uma boa alimentação. Porque aqui no integral oferece três refeições, o café da manhã, o almoço e outra merenda reforçada. Então, vem contribuindo sim, de forma positiva, e pela manhã, a gente tem as disciplinas regulares, e à tarde, é a parte da recomposição, que não é o mesmo que reforço, mas ela vem fortalecer o que aprendeu de manhã. Um dos fatores que é a questão da estrutura, vocês já estão vendo que já começou esta questão dessa reforma para garantir um ambiente mais organizado, já que é em tempo integral, que ofereça um banho, um espaço mais organizado onde a criança

possa sair um pouco da sala de aula, já que é manhã e tarde. Então, como é uma proposta pouco nova, as nossas escolas ainda não estavam preparadas, então, nós já vamos entrar para o quinto ano, e já vemos mudanças positivas acontecendo. (Profa. Cristal - 1º Ano do Ensino Fundamental)

Tem contribuído sim para a aprendizagem dos nossos alunos, e, eles recebem atividades dirigidas, organizadas para o seu desenvolvimento durante o dia todo, eles recebem também alimentos de qualidade que também contribuem para o seu desenvolvimento, nessas atividades durante o dia. Sempre tem algo que precisa ser melhorado, né? Um dos pontos que eu vejo que precisa melhorar é a questão da infraestrutura do espaço físico da escola, mas que aos poucos, eu avalio, na minha percepção que as crianças têm tido essa oportunidade de um progresso como um todo na sua vida. (Profa. Rubi - 2º Ano do Ensino Fundamental)

As três professoras apresentaram visões complementares sobre a aprendizagem dos estudantes, enfatizaram a proteção social e o bem estar das crianças. A professora Esmeralda ressaltou que, ao permanecerem na escola no turno matutino e vespertino, as crianças não apenas se afastam de contextos sociais de vulnerabilidade, como ficarem sozinhas em casa ou na rua, mas também ampliam suas oportunidades de aprendizagem das diversas habilidades sociais. Essa perspectiva é reforçada pela professora Cristal, ao ressaltar que o ensino integral atende a uma clientela que em sua maioria é oriunda de famílias de baixa renda, além do ensino ofertado, há também segurança alimentar adequada, com oferta de três refeições diárias.

É importante ressaltar que, Esmeralda, Cristal e Rubi chamam atenção à falta de estrutura física da escola, ainda adequada aos moldes do ensino regular. Cristal, salientou que é preciso ofertar a hora do banho aos estudantes. Concordamos com ela, pois no ensino integral são desenvolvidas muitas atividades, e, a hora da higiene do banho deve ser entendida como importante elemento à qualidade do aprendizado, contribuindo para que elas não se tornem tão exaustivas. Contudo, entendemos que uma escola de ensino em tempo integral, assume um papel que vai além do pedagógico, subsidiando também a proteção social e o bem-estar dos estudantes.

Um aspecto que consideramos positivo, refere-se à organização pedagógica do tempo escolar integral, mencionado pela professora Cristal, ou seja, no turno da manhã são trabalhadas as disciplinas regulares, enquanto à tarde, ocorre a recomposição destas, de modo a fortalecer os conteúdos abordados anteriormente, garantindo uma aprendizagem com mais



qualidade aos discentes. A professora Rubi complementou essa visão ao afirmar que os estudantes participam de várias atividades dirigidas ao longo do dia, favorecendo sua criticidade. Nesse contexto, consideremos o que Trindade et al (2024, p. 4), apresenta acerca de sua definição sobre a educação escolar em tempo integral:

Educação em Tempo Integral é o que ocorre quando amplia-se o tempo da criança na escola, num ambiente provedor de alimento, segurança, lazer e cuidados. Esta modalidade de ensino proporciona o aprofundamento de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, além da prática de atividades culturais, esportivas e artísticas. Ao ampliar o tempo, a intenção é reduzir as desigualdades sociais e oferecer igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico.

A Educação em tempo integral, ao ampliar a jornada escolar, propõe-se a oferecer uma formação mais abrangente, garantindo aos estudantes não apenas o acesso aos conteúdos curriculares, mas também às experiências culturais, esportivas e artísticas, além de melhores condições relacionadas à alimentação, segurança e cuidados. Essa ampliação do tempo escolar é frequentemente associada à possibilidade de aprofundamento da aprendizagem e à redução das desigualdades sociais. Entretanto, as narrativas das docentes também apontam desafios importantes, ao se referirem à infraestrutura.

As três professoras mencionam a necessidade de melhorias no espaço físico da escola, para que este seja mais adequado à permanência dos estudantes durante o dia. A falta de ambientes diversificados, espaços de descanso e organização adequada pode tornar a rotina cansativa e repetitiva. A professora Esmeralda chama atenção para a dificuldade dos estudantes em lidar com atividades repetitivas, considerando que vivem num mundo marcado pela rapidez e constante estímulo.

Observamos que, embora reconheçam limitações estruturais e a necessidade de adaptações, as docentes indicam que o ensino integral é uma proposta em construção. A professora Cristal destacou que, por se tratar de uma propositura recente, ajustes vêm sendo realizados ao longo dos anos. Dessa forma, as falas revelam uma avaliação positiva desse projeto, aliada a uma postura crítica e reflexiva quanto aos aspectos que ainda precisam ser repensados, especialmente quando apontam a falta de estrutura física, diretamente ligada à organização do tempo e o espaço escolar, a fim de garantir uma experiência educativa significativa e adequada às necessidades das crianças.



Dando continuidade, buscamos compreender se as principais políticas educacionais que regem o ensino integral contribuem para o ensino e aprendizagem. Desse modo, realizamos a segunda pergunta: Fale sobre as principais políticas educacionais que regem a proposta de ensino integral. Elas contribuem para o ensino e a aprendizagem dos estudantes do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Anísio Teixeira?

A gente tem o PNE e a política do CNCA que contribui bastante para o desenvolvimento deles. No desenvolvimento, eles apresentam novos métodos práticos e lúdicos, que é o que levantam eles dentro da escola. Através de jogos, brincadeiras que são atividades mais diversificadas que leva a aprendizagem deles, eles aprendem brincando. (Profa. Esmeralda - 2º Ano do Ensino Fundamental)

Alguns documentos, a BNCC, a LDB, e o CNCA que é o Programa Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, onde tudo que a gente faz tem que ter a leitura, tem que tá embasado nesses documentos. Sim, porque vem de forma alinhada, né? A estrutura é observar o indivíduo na sua totalidade integral. (Profa. Cristal - 1º Ano do Ensino Fundamental)

De acordo com a lei que rege a educação de tempo integral, pelos menos 50% das escolas públicas recebem uma educação de acordo com o que é previsto para o desenvolvimento intelectual, social, cultural, físico e emocional dos estudantes, pois assim, como eles permanecem grande parte do dia na escola, estão interagindo com outras crianças, com os professores, e de acordo com o que é planejado, avançado em todas as áreas da sua vida. Então, no decorrer do dia, que elas passam na escola, elas têm a oportunidade de um crescimento como um todo. (Profa. Rubi - 2º Ano do Ensino Fundamental)

Como se vê, as professoras reconhecem a relevância das políticas educacionais como norteadoras do organograma que perfaz uma escola de ensino integral. A professora Esmeralda esclareceu que o Plano Nacional de Educação (PNE) e o programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) são políticas públicas que “contribuem bastante para o desenvolvimento” dos estudantes, enfatizando métodos “práticos e lúdicos”, como jogos e brincadeiras, que agregam novas experiências à aprendizagem. Disse, ainda, que percebe os impactos das políticas públicas no cotidiano escolar e no engajamento dos estudantes.

Já a professora Cristal mencionou a BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) vigente e o CNCA como documentos que orientam a prática pedagógica, afirmando que o trabalho é



orientado pelos documentos acima. A professora Rubi destacou que a legislação em destaque é quem prevê a ampliação da jornada escolar em tempo integral (conforme metas do PNE). Enfatizou o desenvolvimento intelectual, social, cultural, físico e emocional dos estudantes. Em sua narrativa, a docente demonstrou que a educação integral acontece em alinhamento ao PNE.

As docentes percebem as políticas educacionais não apenas como exigências legais, mas como políticas que orientam e potencializam o desenvolvimento integral dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para Lacerda (2025, p. 6), a “[...] educação integral é a aprendizagem permanente, que implica um currículo integrado e multidimensional. Ao articular as dimensões intelectual, emocional, física e social, a educação integral visa proporcionar um desenvolvimento mais amplo dos estudantes.” Portanto, na educação integral, a aprendizagem precisa ser o ponto de partida e de chegada no trabalho com projetos e conteúdos.

Para Freire (1987), os estudantes aprendem quando ocorre o diálogo, a problematização e o desenvolvimento da consciência crítica. O conhecimento deve ser construído de forma contextualizada, com participação ativa dos sujeitos e com respeito às suas experiências de vida, ou seja, a partir do seu contexto social.

Dando sequência às análises das entrevistadas, buscamos compreender os desafios no ensino integral enfrentados pelas docentes. Assim, indagamos: Você enfrenta desafios ao trabalhar com a proposta de ensino integral no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental? Em caso afirmativo, quais são os principais desafios?

Desafios mesmo não tem, a única dificuldade que a gente encontra é o nível de aprendizagem das crianças na sala de aula, que é diferente, eles são de níveis diferentes, aí é o que dificulta mais o trabalho. (Profª. Esmeralda - 2º Ano do Ensino Fundamental)

Sim. Porque nossas crianças do 1º Ano vêm da Educação Infantil, geralmente de uma escola pequena, uma creche pequena, então, para elas é uma mudança muito grande de rotina até elas se acostumarem. Elas também não tem a prontidão desse horário, de ficar manhã e tarde na escola, mas a maioria delas conseguem ir se acostumando e vai dando tudo certo, e uma das dificuldades também é a questão de ser integral, muitas famílias acreditam ou pensam de forma errada, que as crianças são agora da escola, são nossas, então, essas crianças passam o dia conosco, muitas vezes um recado, uma observação que o professor faz, no outro dia não chega como resposta. O ensino integral

é positivo, porque ele vem cobrir muitas falhas que as famílias têm, que a sociedade deixa a desejar, mas as famílias confundem em achar que agora a escola resolve. (Profa. Cristal - 1º Ano do Ensino Fundamental)

Com Certeza, há desafios, sim, como as crianças passam muito tempo na escola, o horário da tarde é o mais desafiador, para mim, um dos desafios maiores que nós professores da educação de tempo integral temos, é conseguir manter a atenção da criança, manter o estímulo à interação deles no período da tarde. Pela manhã é mais tranquilo, pois eles vêm mais descansados de casa, o horário da tarde geralmente são atividades mais dinâmicas, como jogos e construções de atividades manipuláveis. Por esse motivo, um dos maiores desafios é estimulá-los a se empenharem nas atividades durante o dia, então, o maior desafio é isso, mas depois que as crianças pegam o gosto e o ritmo da rotina da educação em tempo integral, elas se acostumam e nós professores também. Há o cansaço, porque são horas confinadas na escola, destinadas ao ensinar e aprender, mas eu acredito que para os nossos alunos, que a maior parte são de família de baixa renda, há um grande rendimento para eles na vida, porque é uma oportunidade que eles têm que é a aula de reforço, aulas de taekwondo, de balé, de música, inglês. Em vários momentos, nas disciplinas, usamos também jogos e brincadeiras, então, é uma interação muito grande todos os dias, mesmo com os desafios do cansaço, principalmente ao final do dia, quando já está pertinho do horário de ir embora. (Profa. Rubi - 2º Ano do Ensino Fundamental)

As Professoras narram visões diferentes sobre os desafios. A profa. Esmeralda afirmou que não considera haver desafios, porém, frisou uma dificuldade encontrada, que diz respeito aos diferentes níveis de aprendizados das crianças. Já a Profa. Cristal, reconhece que um dos maiores desafios é a adaptação das crianças do 1º Ano à nova rotina escolar e a relação família-escola. Segundo ela, nem todas apresentam disposição para permanecerem na escola em período integral, sendo necessário um tempo de adaptação. A docente apontou que algumas famílias compreendem de forma equivocada a proposta do ensino integral, acreditando que a responsabilidade pela criança passa a ser exclusivamente do ambiente escolar.

A profa. Rubi destacou com convicção que existem desafios, o maior deles, é manter a atenção, o estímulo e o engajamento dos estudantes ao longo do dia na escola, especialmente, no turno vespertino, quando as crianças já estão cansadas. Para isso, a docente apontou a necessidade de utilizar atividades mais criativas. Afirmamos que as atividades lúdicas fazem com que haja uma aprendizagem colaborativa e coletiva do conhecimento e da perspectiva de

que a criança é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

De acordo com Azevedo e Betti (2014, p, 259) “[...] os próprios documentos oficiais consideram o envolvimento com atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) e com o movimento uma necessidade da criança, fundamental para seu processo de desenvolvimento global.” Nesse contexto, é necessário trabalhar com atividades diversificadas, pois as crianças além de estarem sendo alfabetizadas no 1º Ano, estão, ainda, na fase da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

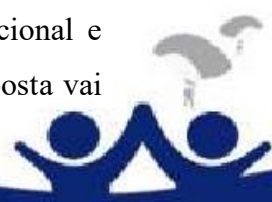
Tais narrativas demonstram que o ensino em tempo integral exige constantemente um planejamento diferenciado e estratégias pedagógicas dinâmicas. Além do cansaço dos estudantes, é perceptível na narrativa de Rubi que os docentes desdobram-se em inúmeras atividades, ora, como regentes, ora, como apoio aos discentes. Contudo, defendeu os benefícios do ensino em tempo integral, principalmente para os estudantes oriundos da população de baixa renda. Desse modo, trazemos a reflexão de Alves (2019) sobre os desafios que perpassam o cotidiano do trabalho docente:

O cotidiano da prática docente é permeado de desafios que necessitam de discussão e reflexão a fim de buscar alternativas para o enfrentamento desses problemas, que prejudica a qualidade do ensino-aprendizagem. Os educadores são os que de fato conhecem e vivenciam esses desafios diariamente e podem relatar com propriedade sobre as situações conflitantes que os afligem (Alves, 2019, p. 286).

Sabemos que são inúmeros os obstáculos existentes no cotidiano escolar, dentre eles, a carga horária compartilhada por docentes e discentes, que são traduzidas em conteúdos e atividades direcionadas ao esporte, a arte, etc., fortalecendo o aprendizado.

Conclusões

Relembrarmos o objetivo geral: compreender o papel da aprendizagem no ensino em tempo integral, nas percepções das docentes do 1º e 2º AEF da Escola Anísio Teixeira. Ao longo desta escrita, evidencia-se que a aprendizagem no ensino em tempo integral está articulada também à concepção de educação integral, ou seja, aquela que investe no desenvolvimento pleno dos estudantes em suas dimensões cognitiva, social, emocional e cultural. As narrativas das professoras participantes da pesquisa revelam que a proposta vai



além da ampliação do tempo escolar, envolvendo práticas pedagógicas diversificadas, dentre elas, atividades lúdicas, artísticas e esportivas, favorecendo assim, a aprendizagem dos discentes.

Consideramos que o objetivo geral e específicos foram alcançados, especialmente a partir dos encontros e diálogos tecidos com as docentes entrevistadas. Suas narrativas foram essenciais para problematizarmos e contextualizarmos o objeto de estudo aprendizagem, quanto aos desafios e possibilidades dos sentidos atribuídos à prática pedagógica com destaque ao ensino em tempo integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados demonstram que as professoras Esmeralda, Cristal e Rubi possuem domínio no tocante a proposta pedagógica do ensino em tempo integral e reconhecem sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes. Evidencia-se que a aprendizagem não se consolida apenas por meio do livro didático, mas principalmente por meio de práticas pedagógicas significativas, tanto no turno matutino como no turno vespertino, com atividades lúdicas, jogos, metodologias diversificadas que promovem o envolvimento ativo das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, narram sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho com destaque à aprendizagem, bem como, no que concerne a falta de infraestrutura adequada para o formato de uma escola em que se passa o dia nela. De acordo com a professora Esmeralda, o principal desafio diz respeito aos diversos níveis de aprendizagem das crianças, que certamente implicam no replanejamento das aulas da docente. Para a professora Rubi, há mais aproveitamento da aprendizagem nas aulas do turno da manhã, porque as crianças estão menos cansadas. Já à tarde, é preciso dinamizar mais às aulas com taekwondo, balé, música, inglês, bem como o reforço escolar.

Já a professora Cristal, afirmou que um dos maiores impasses se dá na comunicação escola-família, muitas vezes não há feedback. Relatou, ainda, que pelo fato de os filhos pertencerem ao ensino em tempo integral, ao surgir um problema, as famílias acham que a responsabilidade é somente da escola. É perceptível como a aprendizagem é tratada num viés significativo nos moldes de escola integral presentes nos documentos oficiais.

Para nós, a presença de estratégias a curto prazo sobre a alfabetização no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, principalmente no Programa Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), deve ser repensado para não comprometer a qualidade da aprendizagem das crianças. A presença desse documento no planejamento dos professores foi



evidenciada na narrativa da professora Cristal.

Contudo, a pesquisa indica que o ensino em tempo integral, quando articulado às práticas pedagógicas com disciplinas e projetos que versam sobre a diversidade cultural, as artes, as brincadeiras e ao esporte, potencializa a aprendizagem dos estudantes. Esperamos que este estudo contribua para novas pesquisas acerca da aprendizagem no ensino em tempo integral, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as discussões sobre práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas educacionais.

Referências Bibliográficas

ALVES, Graciela M. de Oliveira. **Os desafios no cenário educacional: à prática pedagógica.** In **Revista Even. Pedagóg. Número Regular:** educação e literatura: saberes, cultura e leitura. Sinop, 26^a ed.- v. 10, n. 1, p. 281-294, jan./jul. 2019.

AZEVEDO, Nair C. S.; BETTI, Mauro. Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental. In **Rev. bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 95, n. 240, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LACERDA, Fabiano M. Educação integral: desafios, avanços e novos horizontes para a formação de cidadãos plenos. In **Revista Aracê.** São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, 2025.

TRINDADE, Dâmaris C.; ALBERGARIA, Isabella.; ROCHA, Sheyla C. de Souza da.; SENA, Tatiane C. O Desafio da implementação da educação integral em tempo integral nas escolas públicas. In **Revista eletrônica de ciências humanas, letras e artes.** Estudos/A Margem, Uberlândia, v. 21, nº 1, 2024.